

# COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA ATUAR COMO PRECEPTOR: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS HOSPITALARES

NECESSARY SKILLS TO ACT AS A PRECEPTOR: PERCEPTION OF HOSPITAL NURSES

COMPETENCIAS NECESARIAS PARA ACTUAR COMO PRECEPTOR: PERCEPCIÓN DE LOS ENFERMEROS DEL HOSPITAL

Helena Scaranello Araújo Miyazato<sup>1</sup>

Pola Maria Poli de Araújo<sup>1</sup>

Rosana Aparecida Salvador Rossit<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0002-7993-6842>)

(<https://orcid.org/0000-0003-1245-7166>)

(<https://orcid.org/0000-0002-0563-7188>)

## Descritores

Competência profissional;  
Enfermeiras e enfermeiros; Papel  
do profissional de enfermagem;  
Preceptoría

## Descriptors

Professional competence; Nurses;  
Nurse's role; Preceptorship

## Descriptores

Competencia profesional;  
Enfermeras y enfermeros; Rol de la  
enfermera; Preceptoría

## Submetido

5 de Março de 2021

## Aceito

16 de Maio de 2021

## Conflitos de Interesse:

manuscrito extraído da dissertação  
"Competências do preceptor  
enfermeiro: uma análise da  
percepção de enfermeiros de uma  
instituição hospitalar privada",  
defendida em 2015, no Programa  
de Pós-graduação Mestrado  
Profissional em Ensino em Ciências  
da Saúde, na Universidade Federal  
de São Paulo – UNIFESP.

## Autor correspondente

Helena Scaranello Araújo Miyazato  
E-mail: [mena\\_scaranello@hotmail.com](mailto:mena_scaranello@hotmail.com)

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar, na percepção de enfermeiros, as competências necessárias à função de preceptoría hospitalar e construir uma matriz com competências essenciais ao preceptor de enfermeiros.

**Métodos:** A pesquisa teve abordagem qualitativa com caráter descritivo e exploratório. Foi utilizado como instrumento um roteiro semiestruturado de entrevista para analisar a percepção do enfermeiro sobre as competências que caracterizam a função do enfermeiro preceptor. Sendo esta uma pesquisa qualitativa, a análise dos dados foi efetuada por meio da Análise de Conteúdo na modalidade temática.

**Resultados:** Tendo como fundamentação teórica as análises das falas dos entrevistados e as competências gerais descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem, foi construída uma matriz com competências essenciais ao preceptor de enfermeiros. A matriz de competências possui como finalidade manifestar o entendimento sobre o que é essencial ao perfil de um profissional, tornando-se assim, um termo de referência para os desempenhos essenciais para a formação, processos de avaliação e tomada de decisões para os processos educacionais.

**Conclusão:** Enfermeiro preceptor deve ser exemplo profissional, responsável, paciente e embasar suas ações no respeito às individualidades dos educandos para promover a articulação do ensino, serviço e aprendizado.

## ABSTRACT

**Objective:** To identify, in the perception of nurses, the skills needed for the function of hospital preceptoría and build a matrix with essential competencies to nurses' preceptors.

**Methods:** The research had a qualitative approach with descriptive and exploratory character. A semi-structured interview script was used as an instrument to analyze the nurses' perception on the skills that define the function of the preceptor nurse. As this is a qualitative research, data analysis was performed using Content Analysis in the thematic modality.

**Results:** The theoretical basis is the analysis of the interviewees' statements and the general skills described in the National Curriculum Guidelines for the Nursing course, a matrix with essential competencies for the nurse preceptor was constructed. This matrix aims to express the understanding of what is essential to the profile of a professional, thus becoming a reference term for the essential performances for training, evaluation procedures, and decision-making for educational processes.

**Conclusion:** The preceptor nurse should be professional, responsible, patient, and base his actions on respect for the individuality of students, to promote the articulation of teaching, service, and learning.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar, en la percepción de los enfermeros, las competencias necesarias para la función de preceptor hospitalario y construir una matriz con las habilidades esenciales para el preceptor de enfermeros.

**Métodos:** La investigación tomó un enfoque cualitativo con carácter descriptivo-exploratorio. Fue utilizado como instrumento un guión de entrevista semiestructurado para analizar la percepción de los enfermeros sobre las competencias que caracterizan el papel del preceptor de enfermería. Como investigación cualitativa, el análisis de los datos se realizó a través del Análisis de Contenido temático.

**Resultados:** Tiene como fundamento teórico los análisis de los discursos de los entrevistados y las competencias generales descritas en las Directrices Curriculares Nacionales para el curso de Enfermería, se ha construido una matriz con competencias esenciales para el preceptor de enfermeros. La matriz tiene como finalidad manifestar el entendimiento de lo que es esencial para el perfil de un profesional, convirtiéndose en un término de referencia para los desempeños esenciales de la formación, procesos de evaluación y la toma de decisiones para los procesos educativos.

**Conclusión:** El enfermero preceptor debe ser ejemplo de profesionalidad, responsabilidad y paciencia y basar su actuación en el respeto a las individualidades de los alumnos para promover la articulación de la enseñanza, el servicio y el aprendizaje.

<sup>1</sup>Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

## Como citar:

Miyazato HS, Araújo PM, Rossit RA. Competências necessárias para atuar como preceptor: percepção de enfermeiros hospitalares. *Enferm Foco*. 2021;12(5):991-7.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4655>

## INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem possui papel primordial na organização e na execução segura e eficaz dos procedimentos e das ações assistenciais que visam o autocuidado do paciente nas instituições de atendimento terciário à saúde.<sup>(1)</sup> Portanto, as ações desta equipe influenciam, diretamente, a qualidade destas instituições.

Para manter o desenvolvimento destes profissionais que prestam assistência à saúde e manter a qualidade da assistência hospitalar, os processos educativos propõem uma série de atividades genericamente denominadas de capacitações, treinamentos e cursos emergenciais ou pontuais, estruturados e contínuos.<sup>(1,2)</sup> Tais processos precisam proporcionar a interação do profissional com o conhecimento assim como com demais profissionais das diversas áreas assistenciais.<sup>(1)</sup>

O preceptor tem papel importante nestes momentos de atualização porque realiza uma atividade de ensino, mas que muitas vezes não é considerada como tal.<sup>(3)</sup> Trata-se de um profissional, vinculado à instituição, que realiza supervisão direta das atividades práticas desenvolvidas pelos profissionais que estão sendo preparados para atuar nos serviços de saúde.<sup>(4)</sup>

Ao capacitar os profissionais na prática, cabe ao preceptor a não reprodução do modelo tradicional de ensino, tendo em vista as dificuldades em outros espaços de suas formações profissionais, reforçando o caráter produtivo e inovador deste processo.<sup>(5,6)</sup> Na integração do saber teórico à prática, o preceptor não espera que o educando memorize referenciais laboratoriais nem fórmulas matemáticas, mas que desenvolva a capacidade de acessar as informações certas para cada situação problema.<sup>(5)</sup>

É necessário ao enfermeiro, inclusive ao executar a função de preceptor, promover os processos de ensino aprendizagem utilizando suas habilidades, criatividade e conhecimento adquiridos. Um preceptor capacitado adequadamente para exercer sua função, tendo como objetivo reorientar os profissionais de cada instituição, poderia catalisar a consonância do profissional com a qualidade na assistência à saúde.<sup>(6,7)</sup>

Todavia, previamente à capacitação, é imprescindível a elaboração de uma matriz de competências para o exercício deste papel de enfermeiro/educador visto que o mesmo ainda não está disponível na literatura. Com isto, percebe-se a necessidade de uma matriz de competências para estes preceptores estabelecido previamente, para que todos os preceptores sejam capacitados para desempenhar tal função.

Este estudo, teve como objetivo identificar, na percepção de enfermeiros, as competências necessárias à função

de preceptoria hospitalar. Para tanto, foi necessário conhecer a percepção de enfermeiros em relação ao conceito de preceptoria; identificar na percepção de enfermeiros, as competências necessárias à um preceptor e os fatores facilitadores ou limitantes no desenvolvimento do papel do preceptor; e assim, construir uma matriz com competências essenciais ao preceptor de enfermeiros.

## MÉTODOS

Considerando-se a natureza dos dados coletados, onde foram levadas em conta as percepções e opiniões dos sujeitos envolvidos, a presente pesquisa teve uma abordagem essencialmente qualitativa com caráter descritivo e exploratório.<sup>(8,9)</sup>

Atuar na instituição na função de enfermeiro e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram os critérios de inclusão utilizados nesta pesquisa. Para tanto, o universo de possíveis participantes constou de 35 profissionais. Em sequência, foi feito contato com os enfermeiros que referiram interesse e disponibilidade para participar das entrevistas, para que as mesmas fossem agendadas. Todavia, para efeito deste estudo, foram realizadas nove entrevistas conduzidas com amostra progressiva até que as respostas começaram a se repetir, caracterizada como a saturação da amostra.<sup>(10)</sup>

A coleta de dados foi realizada em uma instituição hospitalar privada categorizada como de grande porte na cidade de Marília - São Paulo (SP). Esta instituição hospitalar presta atendimento em nível terciário por meio de 230 leitos.

Para a coleta de dados, realizada de abril a junho de 2015, foi utilizado como instrumento, um roteiro semiestruturado de entrevista com o objetivo de compreender o ponto de vista e opiniões dos principais atores nos processos de enfermagem da instituição hospitalar, a fim de analisar a percepção do enfermeiro sobre as competências que caracterizam a função do enfermeiro preceptor.

As entrevistas foram realizadas individualmente com o auxílio de um gravador para captação e armazenamento do áudio da entrevista. As falas dos entrevistados foram transcritas pela entrevistadora com utilização de um *notebook* para armazenamento e análise dos dados.

Sendo esta uma pesquisa qualitativa, a análise dos dados foi efetuada por meio da Análise de Conteúdo, modalidade temática segundo o referencial de Franco.<sup>(11)</sup>

Esta pesquisa se desenvolveu de acordo com as Diretrizes Internacionais para pesquisas com seres humanos e complementares, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e recebeu autorização para ser desenvolvida pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), mediante CAAE: 41473814.3.3001.5496.

## RESULTADOS

O primeiro passo para a realização da análise do conteúdo foi a realização da leitura flutuante das entrevistas transcritas. No decorrer deste processo emergiram quatro núcleos direcionadores: Definição de Preceptor; Características necessárias ao Preceptor; Aspectos que interferem no papel do preceptor; Expectativas dos enfermeiros em relação à preceptoria. O núcleo direcionador “Definição de Preceptor” possui 21 Unidades de Contexto (UCs) e 34 Unidades de Registro (URs). Estas URs nortearam a elaboração de cinco categorias listadas no quadro 1.

**Quadro 1.** Categorias e Subcategorias emergentes do núcleo direcionador “Definição de Preceptor”

Categorias	Subcategorias
Profissional preparado para formar outros profissionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Para desenvolvimento da instituição</li> <li>Em relação à normas e rotinas do serviço</li> <li>Com segurança</li> </ul>
Profissional com conhecimentos específicos de enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecimento técnico/teórico</li> </ul>
Atribuições do enfermeiro preceptor	<ul style="list-style-type: none"> <li>Facilitador do processo de aprendizagem</li> <li>Supervisionar equipes</li> <li>Articular ensino, serviço e aprendizado</li> <li>Acolher o novo colaborador</li> </ul>
Responsável técnico com conhecimentos gerais de várias funções	
Enfermeiro preceptor é a peça-chave para o serviço de enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Para o novo colaborador</li> </ul>

Ao definir preceptor, os entrevistados atribuíram ao preceptor características ao invés de defini-lo. Todavia, durante a análise aprofundada das falas, encontramos a primeira categoria: **Profissional preparado para formar outros profissionais**.

*“(…) um profissional capacitado em orientar e capacitar outros profissionais.” (E1).*

*“Aquele que consegue realmente formar pessoa no cenário prático e com fundamentação.” (E8).*

Esta necessidade de preparo do profissional ficou em evidência na terceira categoria deste núcleo nomeada **Atribuições do enfermeiro preceptor**. Sua primeira subcategoria identificada foi **Facilitador do processo de aprendizagem**.

*“(…) ele seria tipo assim (…) o facilitador desse novo colaborador.” (E2).*

*“(…) um guia, um preceptor na parte gerencial e assistencial (…) do colaborador.” (E6).*

O segundo núcleo direcionador nomeia-se “Características Necessárias ao Preceptor”. Foram identificadas 36 UCs e 107 URs. Partindo das URs, emergiram cinco categorias descritas no quadro 2.

**Quadro 2.** Categorias e Subcategorias emergentes do núcleo direcionador “Características necessárias ao Preceptor”

Categorias	Subcategorias
Possuir e demonstrar conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecimento teórico/prático</li> <li>Buscando novos conhecimentos</li> <li>Em relação à normas e rotinas do serviço</li> <li>Especialista na área de educação/preceptoria</li> </ul>
Possuir habilidades específicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunicação</li> <li>Organização</li> <li>Relacionamento</li> <li>Desenvolve o Crescimento/Capacitação Profissional</li> <li>Humanização</li> <li>Empatia</li> <li>Ética</li> <li>Exemplo profissional</li> <li>Postura profissional</li> <li>Imparcialidade</li> <li>Liderança</li> <li>Respeito às diferentes necessidades de aprendizado</li> <li>Dinamismo</li> <li>Pro-atividade</li> <li>Responsabilidade</li> <li>Comprometimento</li> <li>Articular ensino, serviço e aprendizado</li> <li>Paciência</li> <li>Disponibilidade</li> <li>Gostar de pessoas</li> </ul>
Estar inserido em campo prático	<ul style="list-style-type: none"> <li>Obtendo Vivência</li> </ul>
Gostar da função de preceptor	
Necessidade da função de preceptor na instituição	<ul style="list-style-type: none"> <li>Padrão ouro</li> </ul>

A terceira categoria do núcleo direcionador “Características Necessárias ao Preceptor” nomeia-se **Possuir habilidades específicas**.

No exercício da preceptoria, fica implicado ao enfermeiro ser **Exemplo profissional** como subcategoria.

*“(…) se eu tenho um preceptor que eu posso confiar que (…) ele dá bons exemplos. (E3).*

*“Um modelo de enfermeiro, um exemplo de enfermeiro na verdade.” (E4).*

Outra subcategoria que emergiu foi **Respeito às diferentes necessidades de aprendizado**.

*“Ele precisa entender que as pessoas têm um tempo para o aprendizado (…) ele precisa ensinar voltado à necessidade de quem ele ensina.” (E8).*

*“(…) uma característica muito importante...é respeitar o que o outro não sabe.” (E9).*

O terceiro núcleo direcionador nomeado “Aspectos que Interferem no Papel de Preceptor” possui 36 UCs e 84 URs. A elaboração de seis categorias ocorreu com base na análise das URs conforme quadro 3.

**Quadro 3. Categorias e Subcategorias emergentes do núcleo direcionador "Aspectos que Interferem no Papel de Preceptor"**

Categorias	Subcategorias
Possuir habilidades específicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Desenvolve o Crescimento/Capacitação Profissional</li> <li>· Fé</li> <li>· Liderança</li> <li>· Conhecimento</li> <li>· Carinho/Amor</li> <li>· Responsável por suas ações</li> </ul>
Condições oferecidas pela instituição	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Material/Conteúdo Adequado</li> <li>· Condições impróprias</li> <li>· Estimulo/Remuneração</li> <li>· Vínculo com a academia de enfermagem</li> </ul>
Projeto estruturado de preceptoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Exclusividade à preceptoria</li> <li>· Ausência de projeto estruturado de preceptoria</li> </ul>
Compreensão das funções do preceptor	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreensão errônea das funções do preceptor</li> </ul>
O preceptor não possui as habilidades específicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Não ser cativante</li> <li>· Não ter conhecimento</li> <li>· Não ser maleável</li> <li>· Não ouvir o educando</li> <li>· Não ter equilíbrio</li> <li>· Não conseguir separar atitudes pessoais das profissionais.</li> <li>· Não conseguir ser exemplar</li> <li>· Não ter maturidade</li> <li>· Inexperiência</li> <li>· Insegurança</li> <li>· Não ter formação em preceptoria</li> <li>· Não saber ensinar</li> <li>· Não ser paciente</li> </ul>
Interesse do novo colaborador	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Disponibilidade</li> </ul>

A primeira categoria intitula-se **Possuir habilidades específicas** e sua primeira subcategoria a emergir foi **Desenvolve o Crescimento/Capacitação Profissional**.

*"Se ele consegue passar, não só para o enfermeiro, mas para a equipe toda, isso auxilia bastante." (E7).*

Algo que também pode exercer uma influência negativa sobre o papel do enfermeiro preceptor é a **Ausência de um projeto estruturado de preceptoria**.

*Eu acho que é por a gente ainda não ter bem estruturado, eu acho que, atualmente, faz falta." (E1).*

*"(...) uma das coisas que mais atrapalharia seria se a instituição não aceitasse." (E2).*

Finalmente, o quarto núcleo direcionador: "Expectativas dos Enfermeiros em Relação à Preceptoria" conta com 26 UCs e 66 URs. Baseando-se nas URs, foram elaboradas seis categorias que compõem o quadro 4.

Este núcleo obteve como primeira categoria o **Crescimento da equipe de enfermagem/multiprofissionais**.

*"(...) conforme você vai crescendo profissionalmente, você vai fazer com que sua equipe cresça." (E1).*

Como última e não menos importante categoria, obtivemos a **Melhora na assistência ao paciente**.

**Quadro 4. Categorias e Subcategorias emergentes do núcleo direcionador "Expectativas dos Enfermeiros em Relação à Preceptoria"**

Categorias	Subcategorias
Crescimento da equipe de enfermagem/multiprofissionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Em relação às ações/técnicas</li> <li>· Em relação às informações</li> </ul>
Capacitação dos profissionais enfermeiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>· A desenvolver suas funções</li> <li>· Rapidamente</li> <li>· Aprimorando/Construindo conhecimentos</li> </ul>
Necessidade da equipe de enfermagem	
Diminuição dos erros na assistência de enfermagem	
Intermediar a resolução de problemas	
Melhora na assistência ao paciente	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Menor tempo de hospitalização</li> <li>· Diminuição na quantidade de técnicas invasivas</li> <li>· Melhora nas taxas de infecção hospitalar</li> </ul>

*"(...) melhora o paciente como um todo." (E4).*

*"Tem a vantagem para o paciente de ser melhor assistido." (E8).*

Tendo como fundamentação teórica as análises das falas dos entrevistados e as competências gerais descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)<sup>(12)</sup> para o curso de Enfermagem, que descrevem a matriz do enfermeiro como generalista e/ou capacitado para atuar na educação profissional em Enfermagem, foi construída uma matriz com competências essenciais ao preceptor de enfermeiros (Quadro 5).

A matriz de competências possui como finalidade manifestar o entendimento sobre o que é essencial ao perfil de um profissional, tornando-se assim, um termo de referência para os desempenhos essenciais para a formação, processos de avaliação e tomada de decisões para os processos educacionais.<sup>(13)</sup> Categorias e subcategorias foram agrupadas conforme as seis competências gerais contidas nas DCN.

Trata-se de uma ferramenta que pode ser facilmente utilizada por gestores para a definição dos enfermeiros que irão ocupar o cargo de preceptor nas instituições de saúde conforme a seguinte orientação: os gestores devem realizar a leitura das competências e desempenhos marcando se o enfermeiro candidato ao cargo executa, executa parcialmente ou não executa estes itens nas respectivas colunas.

## DISCUSSÃO

Os entrevistados entendem que o preceptor precisa se preparar para tal atuação. Esta necessidade de capacitação específica decorre da grande variedade de papéis que o educador deve desempenhar, incluindo os de facilitador do aprendizado dos estudantes, planejador de cursos, orientador de indivíduos ou grupos, produtor de material

**Quadro 5. Matriz de Competências do Enfermeiro Preceptor**

Matriz de Competência do Enfermeiro Preceptor	
<b>Competência geral atenção à saúde</b>	<b>Desempenhos</b>
Atuação em cenário prático	Atua na assistência de enfermagem no cenário prático diariamente.
Conhecimento teórico e prático sobre a assistência de Enfermagem	Identifica, desenvolve e avalia ações quanto à assistência de enfermagem ao usuário de acordo com a individualidade de suas necessidades de saúde.
<b>Competência geral tomada de decisão</b>	<b>Desempenhos</b>
Dinamismo	Exerce suas funções com dinamismo em suas ações.
Pro-atividade	Exerce suas funções com pro-atividade em suas ações.
<b>Competência geral comunicação</b>	<b>Desempenhos</b>
Comunicação	Comunica-se de modo eficaz e respeitoso com todos os demais profissionais e usuários do serviço de saúde.
Humanização	Executa ações humanizadas ao relacionar-se com demais profissionais e usuários do serviço de saúde.
Empatia	Executa ações com empatia ao relacionar-se com demais profissionais e usuários do serviço de saúde.
<b>Competência geral liderança</b>	<b>Desempenhos</b>
Liderança	Exerce suas funções com liderança para demais profissionais e usuários do serviço de saúde.
Relacionamento	Relaciona-se de modo respeitoso com todos os demais profissionais e usuários do serviço de saúde.
Exemplo profissional	Exerce suas funções como exemplo profissional de enfermeiro.
Postura profissional	Exerce suas funções com postura profissional em suas ações.
Imparcialidade	Exerce suas funções com imparcialidade em suas ações.
<b>Competência geral administração e gerenciamento</b>	<b>Desempenhos</b>
Ética	Executa ações com ética ao relacionar-se com demais profissionais e usuários do serviço de saúde.
Organização	Organiza-se nas ações do seu processo de trabalho evitando desabonos nas mesmas.
Responsabilidade	Exerce suas funções com responsabilidade em suas ações.
Comprometimento	Exerce suas funções com comprometimento em suas ações.
<b>Competência geral educação permanente</b>	<b>Desempenhos</b>
Satisfação na função de preceptor/educador	Demonstra satisfação na execução de ações como educador de profissionais e usuários em saúde.
Possui especialização na área de educação/preceptoría	Possui especialização na área de educação/preceptoría por meio de cursos ou pós graduações <i>lato e/ou stricto sensu</i> .
Crescimento/Capacitação Profissional	Identifica, desenvolve e avalia ações para promover o crescimento e capacitação dos demais profissionais do serviço de saúde.
Desenvolvimento de educação permanente em saúde por meio da preceptoría	Utiliza o espaço da preceptoría para promover a reflexão sobre as práticas em saúde e aperfeiçoar os processos e suas práticas institucionais.
Respeito pelas diferentes necessidades de aprendizado	Identifica, desenvolve e avalia ações de capacitação em conjunto com o educando. Obtendo como foco as necessidades de aprendizado do educando.
Busca por novos conhecimentos	Realiza a busca por novos conhecimentos de modo constante e com a finalidade de aperfeiçoamento profissional como enfermeiro e educador.
Articulação do ensino, serviço e o aprendizado	Identifica, desenvolve e avalia ações para articular o ensino, o serviço e o aprendizado dos demais profissionais do serviço de saúde.
Paciência	Exerce suas funções com paciência em suas ações, respeitando os tempos distintos de aprendizagem de cada profissional.
Disponibilidade	Exerce suas funções com disponibilidade às inovações, à resolução de problemas e ao diálogo.

didático, avaliador do aprendizado e modelo de comportamento profissional.<sup>(14)</sup>

Ao se apoderar do conhecimento acerca dos processos pedagógicos, o preceptor possui mais subsídios para promover a articulação entre a teoria e a prática. Deste modo, faz-se necessário salientar a valorosa contribuição da qualificação profissional para exercer com propriedade suas funções de ensino nos processos de trabalho.<sup>(15)</sup>

Se adequado às suas funções, o preceptor pode ser visto como um facilitador do processo de aprendizagem para auxiliar na gestão do processo de ensino e aprendizagem e atuar como mediador entre o conhecimento disponível e as exigências da prática profissional.<sup>(16)</sup>

Entretanto, podemos compreender que a atuação do preceptor na formação do profissional de saúde, destaca-se e se revela como atitude educativa no trabalho. Ele pode e deve incentivar o repensar da prática, a comunicação e o compartilhamento de ideias, o trabalho em equipe, a integralidade do cuidado e fomentar a educação permanente nos espaços do trabalho em saúde.<sup>(17)</sup>

Para tanto, a comunicação vem como elemento central que interliga todo o processo de trabalho com a liderança garantindo o recebimento de informações sem distorções.<sup>(18)</sup> Toda tomada de decisão está vinculada ao sistema de informação. Se a comunicação se faz de modo seguro e eficaz ela torna-se um instrumento que permite ao enfermeiro a análise da realidade situacional, que auxilia o processo de tomada de decisão, assim como o planejamento das atividades.<sup>(19)</sup>

Além de comunicar-se de modo adequado, o preceptor deve ter entusiasmo, que demonstrado nas atividades educacionais é, sem dúvida, um elemento de grande influência na percepção do educando sobre a relevância do que deve ser aprendido. Mais ainda, o comportamento do professor e suas demonstrações de relacionamento adequado com os estudantes funcionam como modelo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.<sup>(7,20,21)</sup>

Ensinar exige liderança e cabe ao docente não somente ter respeito pelo que os educandos sabem, mas também, discutir com os alunos os motivos e razões desses saberes. Deve-se aproveitar a experiência que têm os alunos para promover discussões e reconstruir teorias e ensinamentos.<sup>(22)</sup>

Fica com o educador, a responsabilidade de interagir favoravelmente com os educandos mais retraídos, estimulá-los e favorecer a sua integração com o grupo, bem como evitando comportamentos abusivos que levam à exclusão e à perda de confiança dos atingidos.<sup>(20)</sup>

Vale salientar que ao ensinar, o preceptor também aprende. Diariamente, são vivenciadas situações distintas

que modificam os profissionais e as práticas dos envolvidos. Preceptores e educandos compartilham experiências e aprendizados.<sup>(21,23)</sup>

Por ser uma prática essencialmente humana, não se pode entender a educação como uma vivência fria, sem alma, na qual os sentimentos devessem ser reprimidos, assim como emoções, desejos e sonhos.<sup>(22)</sup>

Assim como a humanização nas ações, alguns componentes são essenciais para que a prática pedagógica cumpra seu papel na transformação da realidade, são eles: planejamento, objetivos, conteúdos, estratégias, recursos didáticos e avaliação. Estes devem ser assegurados e construídos com a participação de todos os envolvidos nos processos educativos, como preceptores, educandos, usuários, entre outros.<sup>(24)</sup>

Quando os enfermeiros preceptores não participam do planejamento, realmente não tem condições de saber o que vão exigir do educando, ou seja, são excluídos do processo avaliativo da prática pedagógica.<sup>(24)</sup> O planejamento é essencial para a atuação de qualquer enfermeiro.<sup>(25)</sup>

Com o reconhecimento do potencial educativo da situação de trabalho, torna-se vital aproximar a educação da vida cotidiana. É imprescindível transformar as situações diárias em aprendizagem, analisando reflexivamente os problemas da prática e valorizando o próprio processo de trabalho no seu contexto intrínseco.<sup>(15,26)</sup>

O preceptor auxilia os enfermeiros a revisar e questionar as melhores evidências sobre a prática assistencial. Reflexões culminam em ações que aprimoram o enfermeiro assistencial quanto a pensar, fazer e agir.<sup>(27)</sup> Pode-se dizer que o trabalho docente em saúde é capaz de reiterar fragmentações, subordinações, ceder às pressões do mercado por uma educação que assegure ganhos mais rápidos, além de, mediar interesses da maioria da população.<sup>(28)</sup>

Sabe-se que as responsabilidades legais e sociais pelas ações de enfermagem recaem sobre o papel do enfermeiro, sendo assim, imprescindível sua presença no cuidado aos usuários. Ou seja, as ações de cuidar e de ajudar às pessoas, asseguram significado e propósito à enfermagem, e assim ao campo de ação dos enfermeiros.<sup>(29)</sup>

O processo de educação pode ser entendido como um aperfeiçoamento dos saberes e das práticas dos profissionais para a assistência integral à saúde. A qualidade de assistência prestada aparece como possível resultado dos processos educativos, os quais permeiam a transformação e estímulo à equipe no que diz respeito ao comprometimento e conhecimento teórico/prático. Os processos educativos permitem que se reconheça o valor de trabalho em

equipe e a qualidade da assistência prestada pela mesma.<sup>(21,30)</sup>

*É pautado em conhecimento que o enfermeiro preceptor pode modificar as práticas diárias de seus educandos. Esse aperfeiçoamento das práticas, reflete diretamente no cuidado ao paciente. Com isto, o paciente passa a ter suas necessidades atendidas na perspectiva da integralidade do cuidado baseado no conhecimento.*

Para poder contribuir com as instituições de saúde seguindo o rigor científico, a matriz de competências proposta por este estudo necessita ser testada conforme suas propriedades psicométricas considerando a validade e confiabilidade.

A matriz de competências elaborada nesta pesquisa pode auxiliar nos processos seletivos para atuação na função de preceptor de enfermeiros e/ou orientar os processos de capacitação para novos preceptores caso as instituições ainda não possuam profissionais competentes para os cargos.

Assim, fica o grande desafio para as instituições de saúde: elencar profissionais ou capacitá-los para exercer a preceptoria de enfermeiros recém admitidos, adequando a assistência de enfermagem às reais necessidades dos usuários.

## CONCLUSÃO

Tendo como ponto de partida as falas dos enfermeiros entrevistados, foram identificadas as características indispensáveis a um preceptor enfermeiro. Além de vasto conhecimento, este educador em saúde deve ser um profissional que se comunica de maneira eficaz e se relaciona com os demais de modo respeitoso, humanizado e ético. Este enfermeiro deve ser exemplo profissional, responsável, paciente e embasar suas ações no respeito às individualidades dos educandos com a finalidade de promover a articulação do ensino, serviço e aprendizado. É de suma importância salientar que o enfermeiro preceptor deve sentir-se satisfeito com as atribuições de educador. Ele deve gostar da função de enfermeiro que educa na prática diária. Mas, não basta ser um preceptor competente, a instituição de saúde onde ele executa suas tarefas, deve fornecer apoio aos seus trabalhos por meio de materiais e conteúdos apropriados aos contextos, assim como estímulos para que o preceptor desempenhe seu trabalho de enfermeiro e educador com satisfação. Um projeto estruturado de preceptoria elaborado pela instituição em conjunto com educadores e educandos é oportuno e de absoluta necessidade.

## Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: Miyazato HSA; Coleta, análise e interpretação dos dados: Miyazato HSA; Redação

e/ou revisão crítica do manuscrito: Miyazato HSA, Araújo PMP, Rossit RAS; Aprovação da versão final a ser publicada: Miyazato HSA, Araújo PMP, Rossit RAS.

## REFERÊNCIAS

- Silva GM, Seiffert OM. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. *Rev Bras Enferm.* 2009;62(3):362-6.
- Rodriguez E, Góis C, Euzébio D, Fonseca JR. Implantação de educação continuada com profissionais de Enfermagem utilizando a Pedagogia Problematicadora: relato de experiência. *Rev Enferm Cent-Oeste Min.* 2011;1(4):583-91.
- Missaka H, Ribeiro VM. A preceptoría na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. *Rev Bras Educ Médica.* 2011;35(3):303-10.
- Brasil. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012 [citado 2020 Dez 18]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrm-s-n2-13abril-2012&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrm-s-n2-13abril-2012&Itemid=30192)
- Barreto VH, Monteiro RO, Magalhães GS, Almeida RC, Souza LN. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. *Rev Bras Educ Médica.* 2011;35(4):578-83.
- Fonseca JP, Macedo E, Machado CC, Caregnato RC. Formação de preceptores na residência Multiprofissional ou Uniprofissional na área da saúde: uma revisão integrativa. *Res Soc Dev.* 2020;9(8): 1-31.
- Souza SV, Ferreira BJ. Preceptoría: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. *ABCS Health Sci.* 2019;44(1):15-21.
- Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5a ed. São Paulo: Atlas; 2010.
- Polít DF, Beck CT. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9a ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.
- Minayo MC. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 1a ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
- Franco ML. Análise de conteúdo. 5a ed. Campinas: Autores Associados; 2018.
- Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>
- Gontijo ED, Alvim C, Megale L, Melo JR, Lima ME. Matriz de competências essenciais para a formação e avaliação de desempenho de estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Médica.* 2013;37(4):526-39.
- López MJ, Troncon LE. Capacitação e desenvolvimento docente - aspectos gerais. *Medicina (Ribeirão Preto).* 2015;48(3):282-94.
- Ribeiro KR, Prado ML, Backes VM, Mendes NP, Mororó DD. Teaching in health residencies: knowledge of preceptors under Shulman's analysis. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(4):e20180779.
- Burgatti JC, Leonello VM, Bracialli LA, Oliveira MA. Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da competência ético-política na formação inicial em Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(2):282-6.
- Ribeiro KR, Prado ML. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. *Rev Gaúcha Enferm.* 2014;35(1):161-5.
- Holanda FL, Marra CC, Cunha IC. Construção da Matriz de Competência Profissional do enfermeiro em emergências. *Acta Paul Enferm.* 2014;27(4):373-9.
- Paula M, Peres AM, Bernardino E, Eduardo EA, Macagi ST. Processo de trabalho e competências gerenciais do enfermeiro da estratégia saúde da família. *Rev Rene.* 2013;14(4):980-7.
- Troncon LE. Ambiente educacional. *Medicina (Ribeirão Preto).* 2014;47(3):264-71.
- Giroto LC, Enns SC, Oliveira MS, Mayer FB, Perotta B, Santos IS, et al. Preceptors' perception of their role as educators and professionals in a health system. *BMC Med Educ.* 2019;19:203.
- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
- Silva AS, Magalhães CR, Carvalho GP, Neto SBC, Canabarro ST. Visão de preceptores sobre programa de residência multiprofissional com ênfase em onco-hematologia em hospital oncológico referência no sul do Brasil. *Res Soc Dev.* 2018;7(7):1-18.
- Silva VC, Viana LO, Santos CR. Social and pedagogical practice of the nurse-preceptor: a case study. *Online Braz J Nurs.* 2014;13(1):102-12.
- Ferracioli GV, Oliveira RR, Souza VS, Teston EF, Varela PL, Costa MA. Competências gerenciais na perspectiva de enfermeiros do contexto hospitalar. *Enferm Foco.* 2020;11(1):15-20.
- Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009 [citado 2020 Dez 18]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf)
- Pontes AE, Alves FC, Pereira TJ, Puggina AC. Comunicação interpessoal do enfermeiro durante o exame físico: fatores que interferem nesta competência. *Enferm Foco.* 2019;10(6):42-9.
- Bomfim MI, Goulart VM, Oliveira LZ. Formação docente na área da saúde: avaliação, questões e tensões. *Interface Comun Saúde Educ.* 2014;18(51):749-58.
- Carvalho V. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2004;12(5):806-15.
- Paim CC, Ilha S, Backes DS. Permanent education in health in an intensive care unit: the perception of the nurses. *R Pesq Cuid Fundam online.* 2015;7(1):2001-10.